



Balancos Patrimoniais

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativo				
Circulante	427.954	363.766	433.732	328.230
Caixa e equivalentes de caixa	55.389	56.576	57.677	58.870
Contas a receber de clientes	158.522	137.626	163.801	142.678
Estoques	177.666	119.932	177.847	120.045
Outros	36.377	49.632	34.407	6.637
Não circulante	525.153	371.396	471.176	367.091
Realizável a longo prazo	241.993	169.757	186.662	164.501
Investimentos	678	678	198	215
Imobilizado	264.424	185.841	265.572	187.056
Intangível	18.058	15.120	18.744	15.319
Total do ativo	953.107	735.162	904.908	695.321

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Passivo				
Circulante	347.351	331.645	352.485	295.375
Não circulante	413.907	276.398	360.566	272.819
Patrimônio líquido atribuídos a controladores	191.849	127.119	191.849	127.119
Capital social realizado	46.065	40.798	46.065	40.798
Ações em tesouraria	(2.545)	-	(2.545)	-
Reserva de lucros	115.651	50.336	115.651	50.336
Ajuste de avaliação patrimonial	32.678	35.985	32.678	35.985
Participação não controladores	-	-	8	8
Total do passivo e patrimônio líquido	953.107	735.162	904.908	695.321

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO 2013

O desempenho da Companhia em 2013 atinge novo patamar de receita bruta, alcançando a marca histórica de R\$ 1 bilhão e com crescimento consistente, em média de 20%, quando comparamos a receita líquida dos últimos 5 anos.

Este desempenho em parte está vinculado ao bom momento do mercado de materiais de construção, aliado à capacidade da Companhia de capturar e potencializar essa oportunidade através de suas estratégias de produtos de distribuição e de produção, além de seu modelo de gestão.

No cenário interno, a demanda por materiais de construção e acabamentos continuou apresentando crescimento de 9% em 2013, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). No entanto, a Portobello manteve o desempenho superior, em 7 p.p., quando comparado com índice ABRAMAT, consolidando ganhos de *market share*. Quando comparado com o Produto Interno Bruto (PIB) da Construção Civil, que aumentou 1,6%, a Companhia cresceu 16% em receita líquida o que é 10 vezes maior.

No âmbito externo, desde 2012, os riscos para estabilidade econômica global permaneceram elevados. Entretanto, a Companhia continua avançando neste mercado, através das ações comerciais, que é foco em produtos de maior rentabilidade, confirmado através dos resultados e dos avanços na busca de competitividade internacional.

Como estratégia, a Administração mantém o foco da produção em produtos de maior valor agregado e também no modelo de produção que combina produção própria e terceirizada ("*outsourcing*"), permitindo atender, com flexibilidade e velocidade, a demanda por produtos comerciais. Além disso, a Administração manteve a austeridade na gestão de custos e despesas, com ações de racionalização interna buscando ganhos de produtividade, qualidade e redução de custos industriais.

O modelo de distribuição através de quatro canais distintos, todos com crescimentos similares em 2013, também contribui para o sucesso das vendas, atendendo com maior agilidade e qualidade, de acordo com as características específicas de portfólio de produtos, com equipes de profissionais especializados, serviços, logística e política comercial.

Os investimentos realizados em 2013, que influenciaram no aumento do endividamento, estão aliados à estratégia de crescimento da Companhia, que aumentarão os resultados, a lucratividade e continuidade dos ganhos de *market share*, além de investimentos para consolidação de melhor nível de serviço.

A perspectiva é que nos próximos anos as vendas sejam alavancadas pelos investimentos que estão em curso e pela maturação da nova marca – Pointer, além do ingrediente adicional, que é o processo de meritocracia, baseado em metas, avaliações e remuneração variável, que também vêm contribuindo significativamente para o seu crescimento.

Vale destacar que em conjunto com o excelente resultado que a Companhia vem apresentando ao longo dos últimos anos, está a consolidação da marca **Portobello**, que lidera o segmento de revestimentos cerâmicos na América do Sul, cada vez mais evidente com as diversas premiações colecionadas nos últimos anos, mostrando que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

Em 2013 a receita líquida consolidada totalizou R\$ 834 milhões, 18% acima dos R\$ 706 milhões em 2012. O montante manteve o ritmo de crescimento observado nos últimos 5 anos, conforme mencionado anteriormente, em média de 20%.

O desempenho crescente foi influenciado pelo aumento do volume físico de vendas e pelo mix de venda de produtos mais nobres, cuja lucratividade por unidade vendida é maior. A ênfase, neste último semestre, está na participação dos produtos de porcelanato esmaltado de grandes formatos, que é resultado do investimento feito entre maio de 2012 e julho de 2013 no parque fabril atual.

A receita líquida do mercado interno representou 91% do total. O crescimento de 16% neste mercado foi consequência da resposta à demanda crescente por produtos mais inovadores, com design e soluções tecnológicas diferenciadas. Entre os canais Engenharia, Varejo multimarcas e Portobello Shop o crescimento foi similar.

O desempenho do mercado externo foi 45% superior ao do exercício de 2012. O crescimento decorre da valorização do dólar frente ao real, cerca de 15% nos últimos 12 meses, e da sofisticação da combinação de produtos vendidos, semelhante ao do mercado interno.

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 304 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentando um crescimento de 21% sobre o mesmo período do ano anterior.

Diretoria

CESAR GOMES JÚNIOR Diretor Presidente	JOHN SHOJIRO SUZUKI Diretor Financeiro/ Relações com Investidores	MAURO DO VALLE PEREIRA Diretor
CLÁUDIO ÁVILA DA SILVA Diretor Vice-Presidente		

Além dos fatores que permitiram o aumento da receita, o crescimento do lucro bruto é resultado das ações com foco no ganho de eficiência operacional, dentre elas citam-se as medidas para aumento da qualidade, o aperfeiçoamento contínuo dos processos industriais e o estímulo do programa interno de meritocracia a gestores e líderes. Destaca-se também o ganho gerado pelo início da fábrica de porcelanato esmaltado de grandes formatos. A redução dos custos pôde assim absorver parte do aumento do custo das fontes energéticas sofrido neste exercício.

A margem bruta de 36,4% foi superior em 1 p.p. a do exercício anterior. Desde 2009, o crescente desempenho da margem bruta demonstra um desenvolvimento gradual através da estratégia de produtos e otimização dos recursos internos associados aos estímulos fiscais do período. Percebe-se a influência positiva do benefício fiscal de desoneração da folha de pagamento neste exercício e a alíquota zero de IPI para produtos cerâmicos desde dezembro de 2009.

Resultado Operacional

As despesas com vendas e administrativas representaram uma margem de Receita Líquida equivalente a de 2012.

As despesas com vendas, que decorrem de maiores investimentos em força de venda, campanhas de *marketing* e investimentos em novo modelo logístico, que contemplou a abertura de um centro de distribuição no estado de Pernambuco, somaram R\$ 127 milhões em 2013, correspondendo a 15% da receita líquida, mantendo-se nos níveis esperados pela Companhia que visa crescimento aliado a ganho de eficiência operacional.

As despesas administrativas que totalizaram R\$ 28 milhões em 2013, 21% superior em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrem principalmente das despesas com consultorias e gastos com estudos relativos ao plano de expansão, que contempla a nova unidade de Alagoas que já está em fase inicial de obras. Em termos de receita líquida, as despesas administrativas representaram 3%, mesmo percentual verificado no ano anterior.

As outras despesas operacionais líquidas de R\$ 11 milhões em 2013 referem-se principalmente ao programa de incentivo de longo prazo (com liquidação completa após cinco anos do reconhecimento inicial), provisão de participação de funcionários a ser pago após o final do exercício e provisão para contingências.

O resultado operacional antes do financeiro (EBIT) alcançou R\$ 138 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentando crescimento de 21% quando comparado ao ano de 2012. A relação EBIT sobre a receita líquida apresentou uma margem equivalente ao ano de 2012.

EBITDA

A Companhia encerra o ano de 2013 com geração de caixa, medida pelo EBITDA, com total R\$ 156 milhões, 21% superior ao registrado no ano de 2012 e margem EBITDA de 18,7%. Destaca-se que esse foi o segundo ano em que o EBITDA superou a marca de R\$ 100 milhões. Se isolarmos os gastos com a nova fábrica de Alagoas o EBITDA seria de R\$ 159 milhões em 2013.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro totalizou despesa líquida de R\$ 19 milhões equivalente ao ano de 2012, sendo que R\$ 5 milhões refere-se à variação cambial, fruto da valorização do dólar de fechamento de 15% em 2013, maior do que a valorização de 9% em 2012, sobre o total do endividamento atrelado ao dólar da Companhia.

ENDIVIDAMENTO/ESTRUTURA DE CAPITAL

A Companhia encerrou o ano de 2013 com endividamento líquido R\$ 258 milhões, contra R\$ 142 milhões de 2012 e representava 1,7 vezes o EBITDA. O aumento de 81% está relacionado aos investimentos em expansão que sustentarão o crescimento da Companhia.

INVESTIMENTOS

Os investimentos em 2013 totalizaram R\$ 100 milhões, destinados a projetos de crescimento com investimentos em ativos fixos, concentrados na implantação de uma linha completa de porcelanato de grandes formatos, com equipamentos totalmente automatizados de tecnologia italiana de última geração, com alta produtividade e baixo consumo energético concluída em julho de 2013 e que já vem apresentando importante participação no resultado da companhia. A Companhia, neste período, também iniciou investimentos em novo modelo logístico, mencionados anteriormente, para suprir os projetos de crescimento e com mesmo nível de qualidade nos serviços, com menor custo e investimento de capital a total cadeia. Para isso a Companhia criará em locais estratégicos, centros de distribuição, sendo que já conta com um no estado de Pernambuco. E, em novembro deste ano, iniciou a construção da Fábrica Nordeste.

Conselho de Administração

CESAR BASTOS GOMES Presidente	CESAR GOMES JÚNIOR Vice-Presidente (Diretor Presidente)
GLAUCO JOSÉ CÔRTE Conselheiro (Independente)	MÁRIO JOSÉ GONZAGA PETRELLI Conselheiro (Independente)

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	2013	2012
	781.638	659.489	834.032	706.471
Receita líquida de venda	250.256	202.628	303.753	250.419
Lucro operacional bruto	(104.430)	(87.264)	(126.984)	(103.996)
Despesas com vendas	(23.085)	(18.331)	(28.410)	(23.495)
Despesas com gerais e administrativas	8.432	13.769	(9.646)	(6.066)
Outras despesas	(19.875)	(21.431)	(19.589)	(21.690)
Resultado financeiro líquido				
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(20.802)	(23.707)	(28.538)	(30.024)
Lucro do período das operações continuadas	90.496	65.664	90.586	65.148
Resultado do período das operações descontinuadas ..	-	-	(75)	527
Lucro líquido do período	90.496	65.664	90.511	65.675
Lucro básico e diluído do período por ação - R\$	0,57	0,41	0,57	0,41

Fábrica Nordeste

Em novembro, foi lançada a pedra fundamental para construção da planta fabril em Alagoas. A unidade tem à disposição um milhão de m² de área para expansão e na primeira etapa das operações irá gerar 1.000 empregos (diretos e indiretos). Financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A., a fábrica tem um orçamento de R\$ 210 milhões que serão desembolsados até o início de 2015, quando sua produção deve ser iniciada. Estima-se que o *Capex* alcance R\$ 149 milhões, e em 2015 a fábrica produza cerca de 16 mil m², seguida de uma receita bruta de aproximadamente 211 milhões. O investimento visa atender o público do norte e nordeste brasileiro que atualmente corresponde a 25% do mercado cerâmico nacional. Com público e portfólio específicos a fábrica será o motor da nova marca – Pointer.

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido ajustado. Em 14 de agosto de 2013 foram provisionados dividendos intermediários no montante de R\$ 2.796 mil, pagos em 26 de setembro de 2013 e juros sobre o capital próprio no valor líquido de R\$ 3.658 mil, pagos na mesma data. A Administração irá propor distribuir dividendos adicionais de 10%. Se aprovada, o montante a pagar será de R\$ 23.635 cuja data de pagamento será deliberada após a Assembleia Geral Ordinária. Desta forma a remuneração total a ser distribuída aos acionistas, será de R\$ 30.091 mil.

DESEMPENHO DAS AÇÕES PTBL3

As ações ordinárias emitidas pela Portobello, negociadas na BM&FBovespa sob o código PTBL3, encerraram o último pregão de dezembro de 2013 cotadas a R\$ 4,98, resultando em uma valorização de 11% nos últimos doze meses, enquanto o Ibovespa registrou queda de 15%.

O volume financeiro médio negociado no ano foi de R\$ 13,9 milhões, apresentando um aumento de 409% frente aos R\$ 2,7 milhões de 2012.

Ao final do exercício 2013, a Portobello apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 792 milhões (R\$ 711 milhões em 31 de dezembro de 2012).

PERSPECTIVAS

- Expectativas futuras indicam para continuação do crescimento acelerado no mercado de revestimento cerâmico no Brasil que tem crescido acima do PIB e do setor de construção;
- Estima-se a manutenção dos níveis de crescimento das vendas em função dos lançamentos de empreendimentos imobiliários e da demanda percebida no varejo, mantendo o direcionamento dos seus esforços para o mercado doméstico;
- A exportação tem se mostrado um mercado com potencial de crescimento e a crescente demanda por produtos de maior valor agregado possibilita à Portobello atender este mercado;
- O segmento das lojas especializadas, franquias Portobello Shop, tem programada a abertura de novas lojas em diversos Estados, que contribuirão para um crescimento acima da média, atingindo marca histórica de número de franquias;
- A Portobello considera importante o processo de investigação *antidumping* de porcelanato técnico, conduzido pela SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), objetivando revisar as tarifas de importação dos porcelanatos técnicos de forma a regularizar a competitividade da indústria nacional neste segmento específico de produtos;
- A construção da nova fábrica em Alagoas viabilizará a entrada da Companhia no segmento de produtos mais competitivos em custo e no mercado do Nordeste, através de uma nova marca chamada **Pointer**. Pretende-se atender todo o mercado regional, além de exportar para o mercado internacional, como os Estados Unidos e a Europa. As obras já iniciaram em 1º de novembro e início das operações para janeiro de 2015;
- Continuidade nos ganhos de produtividade, com consequentes reduções de custos de produção e ganho de qualidade, os investimentos em logística e nosso processo de meritocracia indicam a manutenção ou incremento da lucratividade aos níveis obtidos em 2013;
- O desenvolvimento no processo de distribuição é outro foco da Companhia. A fim de tornar a logística um diferencial do negócio nos próximos anos, está sendo revisada e desenhada toda cadeia. A ação prevista para os meses subsequentes é a criação de três novos centros de distribuição.